

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Trajetórias de estudantes com vulnerabilidade social até a educação superior no Brasil – uma revisão do período 2016-2023

Anelize Termann Schlösser¹

aschlösser@furb.br

Universidade Regional de Blumenau – FURB

Stela Maria Meneghel²

smeneghel@furb.br

Universidade Regional de Blumenau – FURB

Rosângela de Amorim Teixeira de Oliveira³

ratoliveira@furb.br

Universidade Regional de Blumenau – FURB

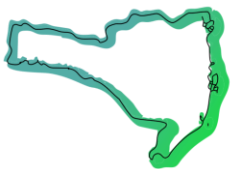
RESUMO.

A expansão de vagas na Educação Superior (ES), por meio de Políticas de Ações Afirmativas (PAA), propiciou o ingresso de muitos estudantes excluídos, oriundos das camadas populares, da população afrodescendente, da primeira geração de suas famílias na ES (Wittkowski; Meneghel, 2019), ampliando o debate sobre a democratização e as condições de permanência e êxito. Dados do INEP (2021) apontam que, dentre os ingressantes de 2010, ao final de dez anos de acompanhamento, 59% desistiram do seu curso. A compreensão sobre os problemas que levam à evasão, baixo desempenho e extensão do curso de graduação demanda investir em pesquisas sobre as condições que os estudantes, historicamente, enfrentam para realizar seu curso superior (Silva; Sampaio, 2022).

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Professora da Rede Municipal de Blumenau/SC.

² Doutorado e Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da FURB.

³ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFSC. Doutoranda no PPGE da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Pedagoga no Instituto Federal Catarinense.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE

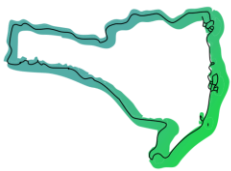


Importa, ainda, reconhecer que a trajetória vai além do caminho percorrido pelos estudantes ao longo da vida escolar, envolvendo também como as instituições de ensino pelas quais eles transitaram influenciaram, no tempo e no espaço, suas experiências sociais e emocionais (Fernandez et al., 2022; Maior et al., 2022). Este artigo, de abordagem qualitativa conforme apontado por (Bogdan; Biklen, 1994), apresenta os resultados de um levantamento bibliográfico sobre esta temática, que foi analisada através da técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Fundamentado nesta perspectiva, apresentamos os resultados de levantamento bibliográfico das produções científicas brasileiras, com recorte temporal dos anos 2016-2023, visando caracterizar como, no Brasil, as pesquisas acadêmicas retratam a trajetória de estudantes com vulnerabilidades socioeconômicas da educação básica até a superior. Tivemos por objetivos específicos identificar: (i) as principais dificuldades; (ii) os apoios encontrados; (iii) as lacunas existentes nos estudos que permanecem na ES. A análise revelou que as vulnerabilidades socioeconômicas acompanham os estudantes em toda a sua trajetória, indicando que muitas das dificuldades enfrentadas na educação básica persistem até a ES: vulnerabilidades econômicas e socioemocionais, dificuldades na conciliação dos estudos com o trabalho, falta de acolhimento e acompanhamento à defasagem da aprendizagem implicando nos resultados da eficiência acadêmica, prologando, assim, a conclusão do curso. Observamos a importância dos avanços em termos de implantação de PAA para o acesso à ES no Brasil. Identificamos a necessidade de pesquisas que aprofundem a discussão sobre trajetórias de vulnerabilidade nos diferentes níveis de educação, de modo que as instituições - públicas e privadas - consigam evitar situações de abandono/evasão ao longo da trajetória estudantil.

PALAVRAS-CHAVE: Trajetória do estudante. Vulnerabilidade estudantil. Inclusão. Educação superior. Longevidade escolar.

ABSTRACT.

The expansion of entries in Higher Education (HE), through Affirmative Action Policies (PAA), allowed access of many socially excluded students to higher education institutions. Socially excluded students range from those of lower classes, African-descendant population, and in most cases the first generation of their families to have access to this level of education (Wittkowski; Meneghel, 2019), expanding the debate on democratization and the conditions for permanence and success in this level of education. Data from INEP (2021) indicate that, among those entering in 2010, after a period of ten years of monitoring, 59% of them dropped out of their course. Understanding the problems that lead to situations such as dropout, low performance and extension of the undergraduate course, all this requires investing in research into the conditions that these students historically face when completing their higher education course (Silva; Sampaio, 2022). It is also important to recognize that the whole trajectory goes beyond the path taken by students throughout their school life, also involving how the educational institutions they attended influenced, in time and space, their social and emotional experiences (Fernandez et al., 2022; Maior et al., 2022). This article, with a qualitative approach as pointed out by (Bogdan; Biklen, 1994), presents the results of a bibliographic



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



survey on this topic, which was analyzed using the Content Analysis technique (Bardin, 2016). Based on this perspective we present the results of a bibliographic survey of Brazilian scientific productions, covering the years 2016-2023, aiming to characterize how, in Brazil, academic research portrays the trajectory of students with socioeconomic vulnerabilities from basic to higher education. Our specific objectives were to identify the following: (i) the main difficulties; (ii) the support found; (iii) existing gaps in studies that remain in higher education. The analysis revealed that socioeconomic vulnerabilities accompany students throughout their trajectory, indicating that many of the difficulties faced in basic education persist up to their higher education: economic and socio-emotional vulnerabilities, difficulties in reconciling studies with work, lack of support and monitoring at learning discrepancy, resulting in academic efficiency results, thus postponing the completion of the course. We note the importance of advances in terms of implementing PAA for access to higher education in Brazil. We identified the need for research that deepens the discussion on trajectories of vulnerability at different levels of education, so that institutions - public and private - are able to avoid situations of abandonment/evasion throughout students' trajectory.

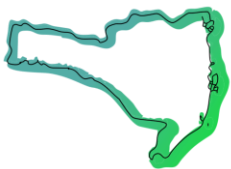
KEYWORDS: KEYWORDS: Students' trajectory. Student vulnerability. Inclusion. College education. School longevity

INTRODUÇÃO.

A educação constitui um processo importante em todas as etapas de desenvolvimento na vida de uma pessoa, independentemente de sua faixa etária, estando relacionado diretamente com o acesso às oportunidades de mobilidade social, bem como de geração de qualidade de vida às pessoas. Em outras palavras, a educação tem o poder de reforçar a capacidade crítica do indivíduo e, de forma concomitante, atestar o grau de desenvolvimento de uma sociedade (Pinto; Dias, 2017). Neste sentido, o século 21 foi decisivo para a educação brasileira e demais países latino-americanos ocorrendo a chamada expansão da educação, mais precisamente da Educação Superior (ES). Muitos deles, inclusive, da primeira geração de suas famílias a ingressarem em instituições universitárias (Ristoff, 2013). Neste sentido, o Brasil tem promovido políticas de expansão neste nível de formação que, juntamente com a implantação de políticas de ação afirmativa (PAA), propiciando o ingresso de muitos estudantes excluídos, oriundos das camadas populares, da população afrodescendente na ES (Wittkowski; Meneghel, 2019).

Mas, a democratização com qualidade só será possível quando o acesso e permanência serem garantidos de maneira equitativa para todos. Para Dias Sobrinho (2013), a equidade se legitima quando consegue diminuir ao máximo as desigualdades sociais, e que a matéria prima para esta diminuição das desigualdades é o acesso ao conhecimento e para isto é necessário que a democratização da educação seja de fato efetivada em todas as etapas de educação. Mas seus impactos não podem ser mensurados somente no nível individual, visto que também influenciam o crescimento econômico, o desenvolvimento cultural e a igualdade de oportunidades sociais.

Porém, a qualidade de educação ofertada vem decaindo na última década, devido a falta de investimento financeiro do Estado, com o sucateamento das Universidades e sem incentivo financeiros para pesquisas. Conforme aponta o relatório do Centro de Estudos Sociedade, Universidade, realizado por Bielschowsky (2022, p. 148) "O Brasil é um país com uma das menores taxas de envolvimento do setor público na educação superior no mundo". Neste mesmo sentido, os dados do INEP (2021) apontam que, dentre os ingressantes de 2010, ao final de dez anos de acompanhamento, 59% desistiram do seu



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



curso. Como podemos observar que há necessidade de compreensão sobre os problemas que levam à evasão, baixo desempenho e extensão do curso de graduação, para que isso aconteça, é preciso investir em pesquisas sobre as condições que os estudantes, historicamente, enfrentam para realizar seu curso superior (Silva; Sampaio, 2022).

Numa visão ampla, a qualidade da educação é entendida como elemento partícipe das relações sociais, pois, as instituições educativas são espaços de reprodução e disseminação do saber e do comportamento “historicamente produzido pela humanidade” (Bourdieu, 2008). A qualidade da educação não se limita ao simples papel instrumental de formação de mão de obra para o trabalho, mas deve também considerar o seu papel social, perpassando por aspectos que valorizem e desenvolvam a sensibilidade ao outro; a ideia de qualidade, nesse prisma, compreende o acesso às oportunidades formativas equitativas para todas as pessoas, o que, de acordo com os dados estatísticos oficiais, as nossas políticas e sistemas educacionais não conseguiram lograr êxito, até o presente (Brasil, 2022).

Na compreensão de Gatti (2016), a educação no Brasil ainda tem se dado a partir de um caráter reducionista centrado no rendimento escolar, processo esse materializado nas provas de desempenho aplicadas por meio de diferentes modelos, e seleciona estudantes capazes de satisfazer suas exigências de capital cultural (Lahire, 1997).

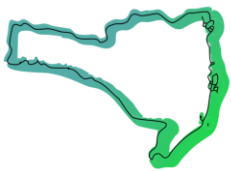
Entretanto, para que haja melhorias das políticas de educação ofertadas pelo Estado a todos os cidadãos brasileiros, se faz necessário investir além das políticas educacionais com qualidade, investimento em pesquisas sobre **a trajetória de estudantes** com vulnerabilidade, da educação básica até a superior, a fim de identificar suas dificuldades, os apoios recebidos e estratégias utilizadas com vistas à continuidade dos estudos e, ainda, quais políticas podem ser implantadas ou implementadas visando à qualidade, permanência e longevidade dos acadêmicos até a conclusão dos estudos superiores. Importa, ainda, reconhecer que a trajetória vai além do caminho percorrido pelos estudantes ao longo da vida escolar, envolvendo também como as instituições de ensino pelas quais eles transitaram influenciaram no tempo e no espaço, suas experiências sociais e emocionais (Fernandez *et al.*, 2022; Maior *et al.*, 2022).

Quanto ao acolhimento dos estudantes no espaço escolar, este deve ser baseado nos princípios de uma pedagogia que tenha como propósito valorizar e fortalecer os estudantes para que tenham autonomia no processo de educação, a fim de que possam se tornar sujeitos ativos na consecução de sua trajetória escolar, visando a uma educação de qualidade para todas as pessoas Morin, (2008). No que diz respeito a educação superior, tomamos por base os estudos de Coulon (2008), que identifica a necessidade de se pensar em políticas de acolhimento aos estudantes na universidade, pois este chegar com uma bagagem defasada advinda de seu processo de formação anterior, com pouca qualidade, não preparando os estudantes para ter longevidade escolar. O autor denomina esta etapa inicial na educação superior de **afiliação**, que “é o método através do qual alguém [estudante] adquire um status social novo”, ou seja, o sucesso acadêmico” (Coulon, 2008, p. 3).

Fundamentado nesta perspectiva, este artigo apresenta os resultados de levantamento bibliográfico das produções científicas brasileiras, visando caracterizar como, no Brasil, as pesquisas acadêmicas retratam a trajetória de estudantes com vulnerabilidades socioeconômicas da educação básica até a superior. Tivemos por objetivos específicos identificar: (i) as principais dificuldades; (ii) os apoios encontrados; (iii) as lacunas existentes nos estudos que permanecem na ES.

MATERIAIS E MÉTODOS.

A fim de atender ao objetivo de identificar por meio da produção científica no Brasil, com recorte temporal de 2016-2023, como tem sido retratada a trajetória estudantil de estudantes com vulnerabilidades sociais que chegam à Educação Superior, em suas dificuldades e apoios. Quanto aos aspectos metodológicos, realizamos o estudo com a abordagem qualitativa que, segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 67), tem como objetivo principal a construção de conhecimentos, a partir da “capacidade de gerar teoria, descrição ou compreensão”, afastando a possibilidade de emitir opinião



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



pessoal sobre determinado contexto. Para tanto, o levantamento bibliográfico tomando por descritores: "educação básica", "trajetória estudantil", "educação superior" e "vulnerabilidade", no recorte temporal de acima citado, deu-se na plataforma de produções científicas do Google Acadêmico e a Redalyc, selecionando publicações somente no idioma português.

Na busca inicial obtivemos um total de 647 publicações. Na sequência, realizamos leitura (inicialmente apenas dos títulos e dos resumos), a fim de excluir repetições e trabalhos que não atendiam diretamente ao foco do estudo. A análise de conteúdo se deu com embasamento teórico de Bardin (2016). Os artigos selecionados, após esta primeira etapa, geraram acervo de 231 publicações; na segunda leitura, desta vez do texto completo, permaneceram 34 publicações.

Os critérios de descarte de publicações foram estabelecidos em ambas as etapas, em retirar: os estudos repetidos; a falta de convergência com o foco de estudo; estudos sobre a trajetória da Educação no Brasil e da história das políticas de ação afirmativas; história de algumas áreas do conhecimento ou modalidades educacionais; trajetória de estudantes cotistas; artigos que descreviam somente metodologias da pesquisa de trajetórias; história de curso acadêmico. Na leitura e estudos das publicações de forma detalhada, ainda foram excluídas mais 2 publicações, por não condizer com o real foco do estudo. Os textos selecionados para leitura e análise foram no total final 18, distribuídos em 01 tese de doutorado, 05 dissertações de mestrado, 09 artigos de periódicos e 03 trabalhos de conclusão de curso. (Quadro 1, Apêndices). Importante destacar que destes, **somente 04 publicações abordam sobre a trajetória estudantil nas três etapas de ensino (EF, EM e ES) ao qual é o foco da pesquisa**. Os textos em sua grande maioria adotaram como metodologia a abordagem qualitativa, priorizando o uso de questionários, entrevistas e pesquisas bibliográficas.

O (Quadro 2, Apêndices), mostra de forma abrangente e objetiva a denominação das categorias previamente estabelecidas para análise. Vale destacar que, na leitura analítica e análise das publicações selecionadas, as categorias elencadas se mostraram plenamente adequadas.

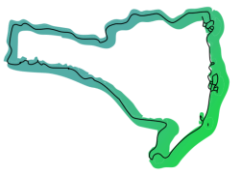
RESULTADOS.

Esta seção está reservada à apresentação dos resultados obtidos, combinando apresentação das etapas e análise de dados. Categorizamos os achados por etapas de ensino: ensino fundamental (EF), ensino médio (EM) e educação superior (ES).

No **Ensino Fundamental**, identificamos prevalência de dificuldades vinculadas às relações familiares, com falta de presença e diálogo entre família/pais e estudantes devido à carga horária de trabalho, a dificuldades socioeconômicas e baixa escolaridade dos pais, sem condições de auxiliarem nos estudos, mas incentivam os filhos ao estudo, pois visualizam na educação a esperança de melhora de vida para os filhos. Essa questão de prioridade nos estudos mostra-se também nos resultados do monitoramento do PNE que evidenciou um avanço expressivo nos últimos quinze anos da população (2004-2019) mais pobre nesta faixa etária (6 a 14 anos) no ensino fundamental (Brasil, 2022, p. 21).

Os estudos também apontam que as condições econômicas influenciam diretamente o repertório cultural, dificultando o acesso a livros e outras inserções culturais. Chamou-nos atenção a influência no repertório cultural, já que nos relatos dos estudantes foi mencionado o pouco acesso às literaturas infantis e outras inserções culturais à criança, aproximando-se apenas do que à elas tinham disponíveis, a exemplo, as bíblias que haviam em suas casas. Desta forma, podemos relacionar alguns hábitos familiares com o desempenho escolar da criança, assim como já mencionado por Bernard Lahire (1997, p. 21) quando denota que os costumes dos pais quanto à leituras e à escrita perante os filhos podem desempenhar um papel importante para a criança no espaço escolar.

Nesta questão específica do repertório cultural, em alguns relatos, os depoentes criticam a ausência de bibliotecas públicas em suas cidades, o que poderia ser uma forma de acesso às literaturas aos cidadãos que não tem condições de comprar livros (ou vários deles). Essa falta de acesso cultural já havia sido notificada por Bourdieu em pesquisa científica, na qual mostra que é um “privilégio das



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



classes cultivadas” (2007, p. 59). Ainda em relação às atividades culturais, há uma projeção no PNE das instituições de ensino estarem mais próximas dos movimentos culturais, “assegurando ainda que as escolas se tornem polos de criação e difusão cultural” (2014, anexo, estratégia 2.8).

De forma geral, poucas experiências trouxeram dificuldades aos aprendizados nesta etapa de ensino da educação básica. Mas, a preocupação com a “qualidade” da escola foi algo mencionado com muita veemência, inclusive mudanças de residência para morar mais próximo de alguma escola de referência na região. Este assunto foi tanto na questão de dificuldade educacional (precarização do ensino como falta de professores e de infraestrutura, a exemplo, escolas sem laboratórios ou bibliotecas) quanto de apoio (quando se estava em alguma escola com melhor qualidade com bons profissionais que possibilitasse experiências que fariam a educação superior ser algo possível (como as Olimpíadas de Matemática e/ou Língua Portuguesa). A esse respeito consta nas metas do PNE (2014, meta 7) a proposição de melhoria da infraestrutura física das escolas, dos recursos pedagógicos “entre outros insumos relevantes, bem como instrumento para adoção de medidas para a melhoria da qualidade do ensino”. Contudo, no relatório de monitoramento (2022) não consta informações sobre o assunto de recursos, e aponta que ainda temos a avançar, pois “há um quantitativo significativo de estudantes que apresenta desempenho situado nos níveis mais baixos das escalas de proficiência de Língua Portuguesa e de Matemática, o que indica baixo aprendizado” (Brasil, 2022, p. 191).

Não houve menções a dificuldades emocionais/psicológicas e de saúde nesta etapa. Como apoios, há exaltação da “mãe” como figura central.

Na trajetória do **Ensino Médio**, os textos destacam persistência de dificuldades familiares no acompanhamento da vida escolar dos filhos, gerando um sentimento de solidão que impacta na aprendizagem e relacionamento social. Esse sentimento também se mostrou quando relacionado às dificuldades de aprendizado/educacionais, pois estes estando mais afastados pouco acompanhavam a rotina escolar dos filhos(as). Também houve menção sobre a questão da baixa escolaridade dos pais, o que faz sentirem-se com pouco conhecimento (inferiores) para auxiliar os filhos nas tarefas escolares. Do mesmo modo, foram relatadas dificuldades acadêmicas: aulas cansativas, professores com metodologias defasadas e rigorosas, falta de espaço para expressar sentimentos e participar de discussões, desmotivação e falta de expectativas.

Em todos os relatos na coleta de dados a **vulnerabilidade socioeconômica** tanto da família quanto do estudante esteve presente em sua trajetória. Com relação à questão financeira, em alguns depoimentos foram expressos os esforços dos pais para que ele (estudante) não precisasse trabalhar e pudesse se dedicar aos estudos durante o Ensino Médio. É neste mesmo sentido que Bourdieu e Passeron (2015) constituíram sua teoria sobre a reprodução no sistema de ensino demonstrando a desigualdade nela por meio dos privilegiados dotados de capital econômico, cultural e social acumulados. Aos que a renda familiar não conseguia propiciar dedicação aos estudos, a inserção em estágios ou trabalhos foram adicionados à rotina dos estudantes, em sua maioria, com propósito, inclusive, de investir no pagamento de cursinhos pré-vestibulares. De forma prejudicial aos fatores educacionais, os estudantes que tiveram de trabalhar durante a etapa do Ensino Médio, por consequência, relatam a dificuldade na conciliação com a escola, pelo pouco tempo para dedicar-se aos estudos.

Conforme as pesquisas de Dayrell (2007, p. 1107-1108), considera que a vivência da juventude nas camadas populares é dura e difícil, um desafio cotidiano a fim de garantir a própria sobrevivência “numa tensão constante entre a busca de gratificação imediata e um possível projeto de futuro”. Assim, como mencionado nos depoimentos do Ensino Fundamental, o aspecto da “qualidade” da escola, citado pelos estudantes pela diferença entre as escolas da rede pública e as da rede privada. É constante encontrarmos na literatura, pesquisas sobre esta etapa de ensino e sobre a falta de investimentos, a exemplo, citamos Kuenzer (2010), que analisou os dados referentes ao acesso à qualidade do ensino médio no âmbito do PNE 2001- 2010 e já dizia que “a discussão acerca da necessidade do estabelecimento de padrões mínimos de qualidade precisa avançar, de modo a subsidiar a formulação de metas relativas à infraestrutura física e pedagógica” (Kuenzer, 2010, p. 870).



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



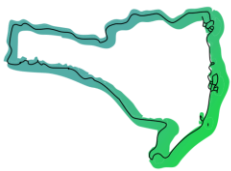
Nesta etapa de ensino já apareceram sintomas **emocionais e psicológicos**, como a ansiedade, principalmente relacionado aos estudos e projeção de vida futura, pois os jovens, são influenciados pelos fatores biológicos e externos (sociais). Muitas mudanças ocorrem nesta fase da vida, e apesar do ensino médio ter um período curto de escolarização, os impactos emocionais podem ser causas predominantes nas escolhas futuras destes jovens. Como mencionado acima nas dificuldades familiares e educacionais, o sentimento da solidão foi relatado pelos estudantes neste tópico relacionado ao emocional e complementado a outras variáveis. Para alguns, a mudança de escola (quando não é mais a mesma do EF, muitas vezes, fora do bairro) traz um sentimento de solidão pela questão de adaptação ao ambiente e as novas amizades. Percebe-se que são muitas transições em pouco tempo neste período de vida, há o rompimento cultural (da escola próxima para a mais distante, geralmente localizadas em outro bairro), as mudanças do corpo (biológicas), as novas adaptações a ambientes estranhos (um novo percurso até a escola e inclusive a própria arquitetura, algumas maiores e diferentes das que estavam acostumadas no EF), bem como, um grupo social diferente (poucos são os colegas/amigos que frequentarão a mesma escola do Ensino Médio).

No aspecto da saúde aparecem com maior evidência vulnerabilidades socioemocionais, como depressão e ansiedade, principalmente quanto à projeção de vida futura. Os apoios mencionam a escola, professores ou funcionários, mas de forma bastante pontual e individualizada.

Quanto ao apoio de familiares/amigos, este foi citado como fator importante para permanência nas três etapas de ensino (EF, EM, ES), sendo a figura da mãe citada com maior incidência nos depoimentos, tanto no sentido de auxílio financeiro como motivacional de continuação aos estudos. Desta toda forma, percebe-se que para muitas famílias a educação é vista como investimento. Segundo Neto (2019, p. 96), “o investimento das classes populares na educação dos filhos é a possibilidade de mobilidade e de êxito socioeconômico que a escola oferece aos filhos como contrapartida ao investimento dos pais”. Muitos pais veem o investimento escolar como um esforço necessário para que seus filhos acessem o ensino superior, o que para eles foi inacessível pelas variáveis econômicas que fizeram ou ainda fazem parte da trajetória. “Os pais “sacrificam” a vida pelos filhos para que cheguem aonde gostariam de ter chegado ou para que saiam da condição sociofamiliar em que vivem” (Lahire, 1997, p. 29).

Na **Educação Superior** observamos que as questões familiares permanecem, agora com embates devido a questões de ordem moral e regras, que limitam a socialização. As regras disciplinares do ambiente escolar também são vistas como autoritárias. (Souza, 2009). Importa destacar, ainda em relação à família, que alguns estudantes de primeira geração sentem que os pais se orgulham deles por estarem na ES, o que causa sofrimento e solidão, pois receiam que as fragilidades da educação básica gerem fracasso. Além disso, os estudos citam a dificuldade de conciliar e, por vezes, ter que escolher entre trabalho e estudo, levando-os a optar pela garantia de sobrevivência do grupo familiar - seja trancando a matrícula ou, mesmo, evadindo da ES. No estudo de Coulon (2008), compreende que, socialmente, eles estão presos entre as exigências acadêmicas da universidade e as profissionais, exercidas por atores externos ao mundo universitário. Para alguns, geralmente mulheres, pesa a responsabilidade de cuidar dos filhos, realizar tarefas domésticas, além de conciliar o trabalho remunerado com os estudos; elas têm uma rotina exaustiva.

Para as mulheres, os fatores são mais impactantes, pois há a responsabilidade de cuidar dos filhos, a conciliação do trabalho remunerado com os estudos e ainda as tarefas domésticas, tornando a rotina cansativa, exaustiva. [...] “elas relataram que, pelo curso ser diurno, ficam distantes dos filhos durante todo o dia e quando chegam as suas casas precisam conciliar o tempo com os filhos(as) e dar conta das leituras exigidas pelo curso” (Gouveia, 2020, p. 66). Corroborando neste viés, os retratos da discriminação e menosprezo do gênero feminino, denunciando uma violência ainda presente na sociedade brasileira, realidade também apontada nos dados da pesquisas do (IBGE, 2019, p. 2), que “no Brasil, as mulheres dedicam semanalmente quase o dobro de tempo aos cuidados de pessoas ou afazeres domésticos se comparado aos homens (21,4 horas contra 11,0 horas)”, motivo pelo qual muitas vezes encontram dificuldades em manter a concentração nas aulas, pois a maioria dos cursos tem uma carga



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



horária diária muito extensa, ou seja, a educação que é um direito social garantido na CF, acaba por [...] "legitimar a desigualdade social, tratando aqueles que nunca terão chance como sujeitos para os quais é necessário dar esperança" (Souza, 2009, p. 128). "Uma escola menos ligada à formação de castas de excelência e um pouco menos estigmatizante para os alunos fracos, teria sem dúvida efeitos sociais menos injustos" (Dubet, 2004, p. 551).

Para os estudantes que recebem bolsas de estudo, para muitos, é a única fonte de renda para manter a família, (bolsa de estudos como fonte de renda). Poucos conseguem driblar as dificuldades e alcançar a longevidade escolar acessando a ES, e os que chegam, se perguntam: Como vou me manter aqui? O que eu vou comer? Percebe-se que esta é uma triste realidade de milhares de jovens estudantes brasileiros (Piotto, 2008). Além das dificuldades relatadas acima, destacamos os achados neste estudo sobre as dificuldades de aprendizado/educacional, com maior destaque citam a formação de professores como sendo deficitária e frágil, conforme na pesquisa realizada por Farias (2022, p.150) pontua que os professores continuam com "métodos cansativos e pouco atrativos, metodologias utilizadas e descontextualizadas com a realidade dos alunos".

Sobre a escola, reclamam sobre os poucos recursos disponíveis. Neste sentido, segundo a fala de um dos estudantes pesquisados, a educação básica foi "fraca", reflexo de um sistema desigual de ensino que foi oferecido a estes estudantes, antes de entrarem na Universidade (Florio, 2019). Pela "fragilidade" na trajetória na educação básica, acabam escolhendo cursos nem sempre de 1ª opção (desejado), influenciados muitas vezes pelo desinteresse dos pais na longevidade escolar dos filhos, no qual, para muitos, a conclusão da Educação Básica já se considera como o suficiente.

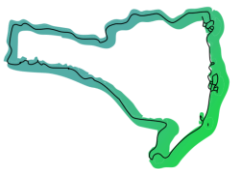
Outro fator relevante apontado pelos relatos dos estudantes, é sobre a humilhação de colegas por residirem em outros municípios, bairros ou comunidades populares ou do campo, onde estes são recebidos com olhares de desprezo e estigmatizados por ter outras culturas e costumes, sendo tratados como "calouros independentes" (Piotto, 2008, p. 719). O que para Dubet (2004) "existe uma injustiça ainda maior quando essa reprodução das desigualdades vem acompanhada de uma estigmatização e de uma desvalorização dos indivíduos" (Dubet, 2004, p. 552).

Em outra perspectiva de pensar a adaptação dos ingressantes, temos a pesquisa realizada por Coulon (2008), diz ele que: "o sucesso na universidade passa pela aprendizagem do ofício de estudante e que a entrada na universidade de nada serve se não for acompanhada por um processo de afiliação, ao mesmo tempo, institucional e intelectual" (Coulon, 2008, p. 143). Para aprender o ofício de estudante é necessário se tornar um deles, mas para muitos, a entrada na universidade é fracassada pois não conseguem, segundo o autor, "afiliar-se".

Retomando o conceito de afiliação entendido por Coulon (2008, p. 3), [...] "é o método através do qual alguém [estudante] adquire um status social novo", ou seja, o sucesso acadêmico perpassa pelo processo de pertencimento e aprendizagem do ofício de estudante. Para os estudantes o choque de realidade é grande e não sabem ao certo o que precisam fazer, o nervosismo toma conta e as relações sociais neste novo espaço é praticamente nula. "Para muitos, a convivência social é difícil", conforme relatos na pesquisa realizada por Machado (2022, p. 65).

Sobre a categoria saúde, os textos trazem questões relacionadas somente à saúde emocional, tais como: pressões, sofrimento pela solidão, ansiedade, saudades da família entre outros.

Quanto aos apoios pelos pontuados pelos estudantes nos textos analisados, o descrevem que as Políticas de Ações Afirmativas (PAA), contribuem de forma significativa para o acesso dos estudantes das camadas populares na (ES), configurando mudanças do perfil acadêmico nos espaços das universidades (Ristof, 2014). Porém, nos relatos de muitos estudantes, há o desconhecimento sobre as (PAA), sendo a concorrência de acesso desleal e não igualitária. Neste sentido, ancorados pelas pesquisas realizadas por diversos estudiosos, apontam para a necessidade que, garantir o acesso não é o bastante para os estudantes em situação de vulnerabilidades socioeconômicas, mas sim, de políticas de apoio estudantil que atendam para as necessidades reais para que ocorra a efetiva permanência na ES.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Os dados apontam que as vulnerabilidades socioeconômicas acompanham os estudantes em toda a sua trajetória, indicando que muitas das dificuldades enfrentadas na educação básica persistem até a ES. As pesquisas sobre o tema tendem a focalizar as etapas do EM e ES, havendo uma lacuna de estudos envolvendo todas as etapas da educação (EF, EM, ES), com perspectiva longitudinal, analisam os fatores relacionados à reprovação e ao abandono escolar e aos que tiveram êxito na trajetória chegando na (ES). No entanto, apontam insuficiência de políticas que promovem equidade de acesso, permanência e sucesso por parte do Estado e das instituições de ensino, além de educação pública de qualidade e atenta à realidade dos estudantes das camadas populares.

Nas questões relacionadas a saúde de forma geral, percebe-se que estas não aparecem nos relatos dos estudantes. Deixando um ponto a ser investigado, do porquê da ausência. Se de fato não há problemas, ou não vêem as questões de saúde como sendo fator que interfere na trajetória, ou ainda se há uma negação em revelar as questões sobre a saúde.

Ao final, mostram a necessidade de repensar as funções sociais da educação, pois o estudo revela a quase ausência da escola e do corpo docente como figura positiva e de relevância no apoio para a longevidade escolar. Apontam ainda a necessidade de pesquisas que aprofundem os estudos sobre a trajetória em todas as etapas da educação, visando implementar políticas e ações com foco na permanência dos estudantes, tais como: 1 - acolhimento humanizado; 2 - apoio à aprendizagem, para minimizar as lacunas e déficit, voltadas à realidade das camadas desfavorecidas.

Referências.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BIELSCHOWSKY, Carlos. (coord.). **Expansão da Educação Superior no Brasil: análise das Instituições Privadas**. São Paulo. SoU Ciência. 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/64956>. acesso em 31 de maio de 2023.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, P., & PASSERON, J.-C. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. (R. Bairão, Trad.) Petrópolis- RJ: Vozes. 2015.

BOURDIEU, Pierre. **A Miséria do mundo I sob direção de I Pierre Bourdieu; com contribuições de A. Accardo I et. ai**. 17. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2022: Resumo Técnico**. Brasília, 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014b. Seção 1, p. 1, Ed. Extra.

COULON, Alain. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Salvador: Edufba, p. 268, 2008.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, v. 28, p. 1105-1128, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/?format=html>. Acesso em 10 de mar.2023.

DIAS, Marco A. R. **Educação como bem público** – perspectivas para o centenário da reforma de Córdoba. Montevideo: AUGM, 2017.

DIAS, Sobrinho, J. (2013). **Educação superior: bem público, equidade e democratização**. Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (campinas), 18(1), 107–126. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000100007>.

DUBET, François. O que é uma escola justa? **Cadernos de pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 539-555, 2004. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/v34n123/v34n123a02.pdf>. Acesso em 08 de mar de 2023.

FARIAS, Rebeca Vinagre. **Transição, adaptação e sucesso acadêmico de estudantes ingressantes no Ensino Superior: um estudo longitudinal no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba**. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/78216>. Acesso em: 10 de Mai. 2022.

FERNÁNDEZ, Tabaré; KUNRATH, Romério; TREVIGNANI, Virginia. **Perfil de ingreso, puntos de bifurcación en la trayectoria y desafiliación en el ingreso a la universidad: un estudio de caso comparado en tres universidades de Argentina, Brasil y Uruguay (recurso digital)**. 1ª ed. – Santa Fe, Argentina: Universidad Nacional del Litoral, 2022. Disponível em: https://nemocosur.siu.edu.ar/webnucleo/publicaciones/Estudio_N1944_perfil-de-ingreso_mercosur-digital.pdf. Acesso em: 10 jul. 2022.

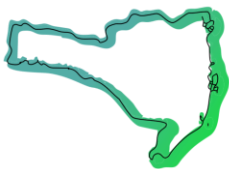
FLORIO, Lucas Cota et al. **Acesso e permanência de alunos de origem popular: um estudo de caso. 2019**. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/4299>. Acesso em 08 de mar.2023.

GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, p. 161-171, mai. 2016. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/347/360>. Acesso em: 04 mai. 2022.

GOUVEIA, Danillo Vital da Silva. **Trajetórias escolares de estudantes de origem socioeconômica desfavorecida: o acesso e a permanência no ensino superior público**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/40258>. Acesso em 08 de abr de 2023.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2020**. 2022. 78 p. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf. Acesso em 31 mai. 2023.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior – notas estatísticas 2020**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf. Acesso: 04 ago. 2022.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior**. Brasília, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf. Acesso em 31 mai. 2023.

KUENZER, Acacia Zeneida. O ensino médio no Plano Nacional de Educação 2011-2020: superando a década perdida?. **Educação & Sociedade**, v. 31, p. 851-873, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/V3FQ7X6WwDB3vxLFRsy4Qmc/#> Acesso em: 10 de mar.2023.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. Trad. Ramon Américo Vasques e Sonia Goldfeder. São Paulo: Ática, 1997.

MACHADO, Giovana Oliveira. **Trajetória acadêmica de estudantes universitários quilombolas do Morro do Fortunato**. TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Administração. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/237274>. Acesso em: 8 de mar. 2023.

MAIOR, A. P. S. et al. Trajetórias acadêmicas de estudantes na educação superior: uma revisão da literatura. Perspectivas em Diálogo: **Revista de Educação e Sociedade**, v. 8, n. 17, p. 464-489, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.55028/pdres.v8i17.12226>. Acesso em 08 mar. 2023.

NETO, J. M. DE A. **Trajetórias de sucesso escolar entre estudantes da escola pública na universidade: um problema sensível?** Barbarói, p. 94-111, 13 dez. 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/14595>. Acesso em: 26 de ago. 2022.

PIOTTO, Débora Cristina. Trajetórias escolares prolongadas nas camadas populares. **Cad. Pesquisa**, São Paulo. v. 38, n. 135, p. 701-727, dez. 2008. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742008000300008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 28 fev. 2023.

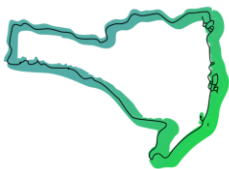
RISTOFF, D. Os desafios da educação superior na Ibero-América: inovação, inclusão e qualidade. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 3, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1655>. Acesso em: 15 set. 2022.

RISTOFF, Dilvo. O novo perfil do campus brasileiro. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 3, p. 723-747, nov. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v19n3/10.pdf>. Acesso em maio de 2022.

ROCHA, Diego Nunes. et al. **Mulheres negras dobram participação nos cursos mais disputados do Prouni**. 23 de jul. 2023. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/sociedade/educacao/noticia/2023/07/mulheres-negras-dobram-participacao-nos-cursos-mais-disputados-do-prouni.ghtml>. Acesso em 15 de Ago. 2023

SILVA, Polyana Tenório de Freitas; SAMPAIO, Luciano Menezes Bezerra. Políticas de permanência estudantil na educação superior: reflexões de uma revisão da literatura para o contexto brasileiro. **Revista de Administração Pública**, v. 56, p. 603-631, 2022.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 03, p. 123-140, dez. 2009. Disponível em: <http://ria.ufrn.br:8080/handle/1/373>. Acesso em 08 abr. 2023.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



WITTKOWSKI, J. R.; MENEGHEL, S. M. Políticas de Ação Afirmativa na Educação Superior brasileira: entre conquistas e negações. **Polyphônia Revista de Educação Inclusiva**, v. 3, n. 3, p. 130-152. 2019. Disponível em: <http://www.revista.celei.cl/index.php/PREI/article/view/313>. Acesso em 16 mar. 2023.

AGRADECIMENTOS: Esta pesquisa se torna possível pelo apoio recebido por meio de bolsa de pesquisa, da Universidade Regional de Blumenau - FURB.

APÊNDICES.

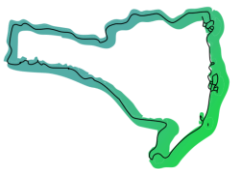
Quadro 1 – Síntese do processo de seleção das publicações

DATA e BASES	PORTUGUÊS			
	1ª busca	Após Exclusão	2ª leitura	Análise
08/03/2023				
Google acadêmico	370	215	30	14
Redalyc	277	16	4	4
TOTAL	647	231	34	18

Fonte:

Quadro 2: Categorias desenvolvidas para análise de conteúdo das publicações

CATEGORIAS DE ANÁLISE DE CONTEÚDO	
CATEGORIAS	INDICADORES
DIFICULDADES NO ENSINO FUNDAMENTAL (EF); ENSINO MÉDIO (EM); EDUCAÇÃO SUPERIOR (ES)	Familiares/Pessoais
	Financeiras/Econômicas
	Aprendizado/Educacionais
	Emocionais/Psicológicas
	Sociais/Comunitárias
	Saúde
	Outros



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



<i>APOIOS (EF) (EM) (ES)</i>	Familiares
	Equipamentos/Estado
	Outros

Fonte: Publicações selecionadas e categorizados pelas autoras. (2023)